



Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte  
Ano letivo 2014

**Dina Paula**  
**Ribau Teixeira**

Olhar, reinventar o espaço escola. O olhar contemporâneo da escola: Projeto de Instalação Artística em contexto escolar.





**Dina Paula  
Ribau Teixeira**

**Olhar, reinventar o espaço escola. O olhar contemporâneo da  
escola: Projeto de Instalação Artística em contexto escolar.**

Relatório apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Criação Artística Contemporânea, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Inês Guedes de Oliveira do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



Dedico este trabalho aos meus filhos João Jeremias e Leonor.



## **o júri**

Presidente	Professora Doutora Graça Maria Aves dos Santos Magalhães, Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro
arguente principal	Doutor António Manuel Dias Costa Valente, Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro
Orientadora	Professora Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira, Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro



## **agradecimentos**

Agradeço ao colega Luís Cerqueira, pelo encorajamento e partilha de saberes, pela sua persistência e apoio no desenvolvimento do Projeto. Ao João Cera, pelo companheirismo nos momentos mais difíceis. Ao colega Amigo João Peixe pelo apoio nas críticas e reflexão do melhor caminho a seguir. À Amiga Filomena Martins pela força e capacidade de trabalho que me incutiu nos momentos mais frágeis.

Aos alunos que de forma corajosa cumpriram o seu objetivo. À minha orientadora de projeto, professora Inês Guedes de Oliveira. Obrigado.





**Palavras - chave**

Cultura Visual, Educação Formal e não Formal, Arte, Instalação Artística.

**Resumo**

O presente relatório pretende ser uma reflexão acerca da importância da cultura visual e da criação artística na promoção do bem estar e gosto pela escola. O trabalho aqui descrito decorreu de uma intervenção/instalação desenvolvida em contexto formal e não formal no espaço escola. Considerou-se neste trabalho de investigação, a cultura visual como um estratégia necessária para o desenvolvimento do «olhar», dos alunos, na interpretação de espaços, analisar e compreender se uma instalação artística é ou não importante no desenvolvimento dos alunos.

Pretende-se descrever, analisar e refletir sobre uma experiência de ensino através da ação da reflexão, de práticas letivas em contexto formal e não formal, na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, com um grupo de alunos do Curso de Educação e Formação de Jovens de Jardinagem e Espaços Verdes.

**Keywords**

Visual Culture, Formal and non-formal Education, Art, Artistic Installation

**Abstract**

This report is a reflection of the importance of image in the education of students in the appreciation of visual culture in formal and non formal contexts within school. Was considered in this research, visual culture as a necessary for the development of the "gaze" essential for cognitive and creative development of students, instrument helps them to read and interpret spaces and makes them more creative.

It is intended to describe, analyze and reflect on an experience of teaching through action and reflection, the Semester practices in formal and non-formal context, the Professional School of Agriculture and Rural Development Vagos, with a group of students from the College of Education and training Youth Gardening and green spaces.



## Índice

Introdução.....	23
i) Problemática da investigação .....	26
ii) Finalidade.....	27
iii) Questões da investigação .....	28
iv) Objetivos .....	29
Parte I Enquadramento Teórico .....	30
1. Cultura Visual.....	31
1.1. Cultura visual como recurso educativo .....	31
1.2. A Arte na Educação para compreender a Cultura Visual.....	32
1.3. A Arte, a Arte Contemporânea, a Educação Artística .....	33
1.4. A Arte de Envolvimento e de Participação .....	34
1.5. A Instalação Artística como recurso da Educação Artística .....	35
1.6. Escola e Educação .....	37
Parte II   Investigação Empírica .....	39
2. Apresentação e Contextualização da Investigação .....	40
2.1. Metodologia de Investigação .....	42
2.1.1. O processo de Investigação - Ação participativa .....	42
2.2. Caracterização da amostra.....	43
2.3. Projeto de Instalação Artística, Reinventar o espaço Escola .....	55
2.4. Análise de Resultados.....	69
2.5. Avaliação das Interações durante processo e do produto final, pelo «olhar dos alunos».....	72
2.5.1 - A instalação artística nas novas formas de interação dos jovens.....	72
2.5.2 - A cultura artística num processo evolutivo de melhoria e alteração do <i>status quo</i> .....	73
2.5.3 - Avaliação do projeto de instalação artística pelo olhar dos alunos .....	73
2.5.4 – Conclusão .....	77
Parte III Comentários Finais .....	79
3.2 - Considerações Finais .....	83
Bibliografia.....	85
Web grafia /websites consultados	
Anexos	



## **Gráficos**

gráfico 1 . Respostas Género dos alunos.....	31
gráfico 2 . Respostas Idades.....	31
gráfico 3 . Respostas Agrupadas Sentimento e Relação Espaços Escola.....	36
gráfico 4 . Respostas acerca do Conhecimento da Área Artística.....	37
gráfico 5 . Respostas Grau de Importância das Atividades Culturais e Sinalética.....	38
gráfico 6 . Respostas das Atividades Culturais em Falta.....	40
gráfico 7 . Respostas Ideia que têm sobre Arte.....	41
gráfico 8 . Respostas à questão: A Arte é ? .....	42
gráfico 9 . Respostas das percentagens nas oito afirmações.....	68



## **Fotos**

Foto 1 – Exemplo de Instalação Artística Festival dos Jardins

Foto 2 e 3 – Pormenores do interior da Instalação

Foto 3 e 4 Exemplo pormenor chão de Jardim

Foto 5 - Jardim

Foto 6 – Pormenor de Jardim

Foto 7, 8 e 9 – Espaço a requalificar

Foto 10,11,12 – Raiz

Foto 13 – Composição Fotos Selha

Foto 14 – Composição Fotos Espiral

Foto 15 – Composição Sequência fotos Maquete

Foto 16 – Colocação Raiz

Foto 17 – Construção Espiral

Foto 18,19,20 – Trabalho na Raiz

Fotos 21,22,23 – Aluna a trabalhar a Selha

Foto 24 – Alunos na colocação da Raiz

Fotos 25,26,27,28 – Colocação dos objetos no Jardim

Foto 29 – Delimitação do espaço

Foto 30 – Preparação Terreno

Foto 31 – Preparação Terreno

Foto 32 – Delimitação Terreno

Foto 33 e 34 – Alisamento do terreno

Conjunto de Fotos 35 - Colocação objetos no espaço

Conjunto de Fotos 36 - Desenvolvimento da Espiral

Fotos 37,38,39,40,41,42, - Interação com o novo espaço

Fotos 43,44,45,46,47,48,49,50,51,52,53 - imagens das dimensões



## **Anexos** (em suporte digital)

Anexo I - Questionário [www.aartenoespacoescola.vu](http://www.aartenoespacoescola.vu)

Anexo II - Quadro de Respostas ao questionário:

Anexo III – Quadros de Frequência:

**Quadro 1** – Frequência absoluta e relativa das respostas dos alunos ao modo como se sentem na escola e como sentem a sua relação com alguns dos espaços escolares.

**Quadro 2** – Frequência absoluta e relativa das respostas com as opções: “não” e “sim”

**Quadro 3** – Frequência absoluta e relativa das respostas quanto à importância de atividades culturais na escola e de sinalética para não pisar os jardins.

**Quadro 4** – Frequência das respostas à questão “para ti ARTE é...”

**Quadro 5** – Frequência das respostas à questão “o que pensas sobre ARTE?”

**Quadro 6** – Chave de Leitura com os oito itens/afirmações do questionário da avaliação pelo «Olhar » dos alunos

**Quadro 7** – Frequência das respostas às oito afirmações

Anexo IV – Imagens visualizadas em aula

Anexo V – Inquérito de Avaliação do trabalho desenvolvido: Instalação Artística no Jardim

Anexo VI - apresentação em power point da aula sobre o conceito de espiral

## **Tabelas**

Tabela 1 – Parâmetros da Observação Direta – Escola

## **Imagens**

Imagem 1 – Exemplo Instalação nos Jardins dos sentidos

Imagem 2 – Exemplo Instalação sala de exposição: Raiz corda



*“Se temos uma biblioteca e um jardim temos tudo” ( Cícero, filósofo Romano, 43.ac )*

*A Arte não se explica...*

*(Aluno A)*

No contacto com a natureza encontramos um mundo repleto de mistério e magia que cada um de nós manifesta e vive à sua maneira e a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) é um mundo merecedor de ser reconhecido e apreciado por todos. É de fato impossível ficar indiferente à beleza circundante desta escola, pois é possuidora de inúmeros recursos dignos de serem admirados. Conquista o respeito de quem os aprecia. Jardim (s) já possuímos, uma pequena biblioteca também, então temos tudo, como diz Cícero, 43.ac.

O Projeto/dissertação que aqui se apresenta é o resultado do trabalho desenvolvido no âmbito do Mestrado em Criação Artística Contemporânea e tem como objeto de análise uma intervenção/instalação artística no espaço escola. O trabalho empírico decorreu da construção de uma instalação/jardim no espaço exterior da escola pretendendo-se que funcionasse como local de acolhimento, e teve como público-alvo um grupo de alunos do Curso de Educação e Formação de Jovens de Jardinagem e Espaços Verdes.

A escolha deste espaço escolar resultou de uma experiência de trabalho, com os alunos, ao longo do seu percurso de formação, por acreditarmos que: *«a escola desempenha um papel crucial na motivação e educação para o desenvolvimento e a participação cultural»*. (Lopes,2000).

Assim, unindo os diversos tipos de conhecimentos (o conhecimento formal e o não formal), foi possível a articulação com a comunidade local, *«- Contribuindo a escola para a formação de uma nova identidade territorial.»* ( Lopes, 2000).

Esta investigação tem como finalidade desenvolver um trabalho de criação artística, promovendo o bem estar e o gosto pela escola, através de uma instalação artística como recurso e instrumento de expressão artística. A análise desta investigação decorreu de acordo com o enquadramento teórico que a suporta, e foi implementada em contexto real educativo, em contexto informal, podendo contribuir para uma melhoria na mudança nas estratégias de ensino/educação com alunos com percursos de escola pautados pelo insucesso escolar, indisciplina e pela falta de gosto pela escola. A utilização de imagens com este grupo de alunos torna-se essencial na captação da sua atenção para as

matérias, uma vez que a visão é um dos sentidos mais dominantes e eficaz na comunicação humana, uma vez que respondemos melhor e com maior sucesso ao que nos é pedido através de estímulos visuais, (Medina, 2009). Sensibilizar os alunos para uma cultura visual, torna-se um elemento importante no processo ensino/aprendizagem.



## i) Problemática da investigação

---

Os alunos encaram o espaço escolar como algo em que não vale a pena investir e dissociado do prazer e do próprio sentido lúdico da aprendizagem. Assim, qualquer iniciativa cultural no âmbito da escola e no espaço escolar é imediatamente encarada pelos alunos como uma obrigação. Os alunos não têm interesse em estar na Escola. Como provocar o gosto dos alunos pela Escola?

Como podem os alunos sentir o espaço escola, como seu? É possível apropriarem-se do espaço escolar como sentido estético?

Se trabalhar a Arte e a expressão artística através da educação informal ajuda os alunos a sentirem-se melhor?

A EPADRV recebe e acolhe alunos com grandes diferenças culturais. Esta discrepância de diferenças culturais leva a que haja uma grande diversidade de valores, que por vezes não são os mais indicados para a sociedade, seja ela escolar ou não. Assim começa a indisciplina e o desrespeito para com os outros, que coabitam a mesma organização educativa.

Quando chegam à EPADRV, é, para muitos alunos, a segunda escola, e a última/única oportunidade de voltar a estudar. Nota-se, neles um "amplo movimento de recusa da escola", Abrantes,2003. Contudo, entende-se que este movimento de recusa da escola é, no fundo, uma resistência a um determinado tipo de escola - a escola unidimensional, extremamente centrada na aprendizagem e profundamente desligada da vida quotidiana, que acaba por ter amplas consequências ao nível cultural.

## ii)Finalidade

---

A investigação que aqui se apresenta tem por finalidade compreender e analisar a influência da Cultura Visual na promoção do bem estar de alunos a frequentar o Curso de Educação de Jovens de Jardinagem e Espaços Verdes, através de uma intervenção artística na requalificação de um espaço/jardim da Escola.

### iii) Questões da investigação

---

Partindo da finalidade de investigação, definiu-se um conjunto de questões que orientam o estudo aqui presente:

- 1 - Poderá a cultura visual ser um caminho a seguir na educação/formação dos alunos?
- 2 - Poderá uma intervenção/ instalação artística ser um recurso para a motivação dos alunos Cefs?
- 3 - Como criar um jardim/arte como espaço de acolhimento na natureza?

#### iv) Objetivos

---

Tendo em consideração as características muito próprias do estudo em causa, definiram-se como principais objetivos:

1º Objetivo: Analisar até que ponto o recurso à criação de uma instalação Artística pode contribuir para uma melhor educação/Formação.

2º Objetivo: Promover a cultura visual mediante a interpretação de artefactos/objetos, recorrendo à Educação não formal, através da criação de uma instalação artística.

3º Promover uma atitude reconstrutiva e artística em relação aos artefactos, às obras, aos temas, ou aos problemas trabalhados em sala de aula (e fora dela).

4º Objetivo: Requalificar e Criar uma instalação artística no espaço-jardim

## Parte I Enquadramento Teórico

---

## 1.Cultura Visual

O conceito de Cultura Visual é recente, tendo sido utilizado pela primeira vez no campo da Arte por (Michael Baxandall, em 1972).

Dada a temática em estudo, nomeadamente o seu enquadramento numa perspetiva interdisciplinar na educação, convocamos (Hernandez, 2000). O autor no seu livro Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho, advoga que «... a noção de cultura visual corresponde às mudanças nas noções de arte, cultura, imagem, história, educação, produzidas nos últimos quinze anos e está vinculada à noção de «mediação» de representações, valores, identidades»; Nesta linha, a imagem e a cultura visual acompanham o nosso processo de formação de identidades.

### 1.1.Cultura visual como recurso educativo

É importante referir que a Cultura Visual pode ser entendida como um instrumento de ensino, como uma fonte de material histórico e também cultural, facilitadora de novas adaptações ao processo ensino-aprendizagem. Por via de novas leituras e de objetivos e novas ferramentas para o ensino da arte. A cultura visual caracteriza-se: «Como um campo de investigação ainda recente para o qual convergem os estudos e as novas perceções acerca da cultura, com as mudanças e inovações do mundo contemporâneo...» (Oliveira, 2007). Favorecer a compreensão da Cultura Visual mediante a aprendizagem de estratégias de interpretação diante dos «objetos» (físicos ou mediáticos que configuram a cultura Visual, será, no dizer de (Hernandez, 2000), um dos objetivos fundamentais na vinculação da Arte à educação, e uma estratégia a adotar com os alunos, na aprendizagem e desenvolvimento dos seus conhecimentos. As imagens ocupam nos dias de hoje um papel fundamental na vida em sociedade. Somos bombardeados por mil imagens diariamente, tanto nos meios de comunicação, como na rua, ou na escola,... As imagens possuidoras de várias leituras carregam uma ou várias ideias como mensagem a ser transmitida. A Cultura Visual privilegia a imagem sobre outras formas de linguagem. Disponibilizar e mostrar imagens de espaços e matrizes culturais, como também promover visitas a diversos e diferentes patrimónios ou eventos culturais, torna-se um importante recurso para que aconteça mudança no espaço escola. A visita de estudo que ocorreu ao «Festival dos Jardins» a Ponte de Lima, é um exemplo do que acabamos de referir. A fotografia, a videoarte, a pintura, a escultura, o design, o teatro, a dança, a literatura e a poesia, bem como a floricultura, são certamente atividades que podem e devem ser dinamizadas a partir da abertura anual do Festival. O principal conceito que sustenta a ideia destes jardins efémeros é a possibilidade de demonstrar que a criatividade artística, desde a composição à qualidade das plantas e dos materiais inertes e à forma como se combinam, é uma arte da qual resulta um espaço a que

chamamos jardim, mesmo que utópico. Por isso, considerou-se este Festival, um exemplo a ter em conta na motivação para o desenvolvimento deste trabalho e também uma forma de os alunos visualizarem as expressões artísticas, que poderão estar associadas às criações através da arte dos jardins. Visualizar e conhecer diferentes jardins serviu como motivo para promover valores artísticos e culturais que favorecem a formação de um novo olhar artístico e que contribui certamente para uma nova forma de compreender tudo o que nos rodeia. O ensino da arte, baseia-se não apenas no ver, no ler e no compreender artístico, mas também no fazer artístico. A cultura visual deve ter um papel fundamental na interpretação do mundo visual que nos rodeia, mas também permite interpretar o contexto histórico, cultural e social de um grupo.

## **1.2. A Arte na Educação para compreender a Cultura Visual**

O ensino da arte deve favorecer e privilegiar o sentido entre as diferentes culturas. É importante adquirir novos padrões de interpretação consoante o meio que nos rodeia. E, a cultura visual, de uma forma indireta entra no processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos. O recurso à análise de imagens e de objetos, tornam-se novas formas de aprendizagem. A interdisciplinaridade é um conceito determinante não só no ensino da educação pela arte, como noutras formas de educação: «o estudo da interdisciplinaridade como abordagem pedagógica é central para o ensino da arte. A arte contemporânea é caracterizada pelo rompimento de barreiras entre o visual, o gestual e o sonoro» (Barbosa, 1984)

O conceito de Educação pela Arte, foi desenvolvido na segunda metade do século XX, por (Herbert Read, 2000), numa obra sua intitulada «Education through art». Pretende tornar visível o papel das artes na educação, bem como definir caminhos que levem a sua aplicação às necessidades atuais. Herbert Read foi o mais importante impulsionador desta forma de desenvolvimento integral do ser humano. A Educação pela Arte tem como objetivo o desenvolvimento da personalidade e do ser humano em toda a sua essência, proporcionando-lhe a expressão/comunicação em todas as linguagens artísticas. O que contribui para que a sua perspectiva de autodesenvolvimento, tal como a ação, a comunicação, a expressão, a criatividade, a espontaneidade e a relação emocional e sentimental se equilibre, dando origem a uma melhor interação e sucesso escolar.

A Educação pela Arte não tem por objetivo a formação de artistas, mas sim desenvolver qualidades criativas e estéticas, que contribuam para formar um indivíduo mais criativo, capaz de estabelecer novas associações, com capacidade de correr riscos ao lançar-se em caminhos desconhecidos para produzir algo de novo.

### 1.3. A Arte, a Arte Contemporânea, a Educação Artística

Tentar encontrar uma definição para o conceito de Arte foi desde sempre segundo (Herbert Read, 2000), um dos conceitos mais difíceis na história do pensamento humano. Sempre foi considerado um conceito metafísico, quando na verdade se trata de um fenômeno orgânico e mensurável, a Arte está profundamente envolvida no processo real de percepção, pensamento e ação corporal.

No dicionário de língua Portuguesa a palavra Arte, derivado latim *ars*, que significa *técnica* ou *habilidade*, e é o produto ou o processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. O termo **arte** poderá ser entendido como a atividade artística ou o produto da atividade artística. Conceito de múltiplos significados, considera-se em geral como uma operação do indivíduo, tendendo à criação de obras que exprimem a realidade objetiva e a maneira de ver o mundo. Em sentido restrito aplica-se a um vasto conjunto de técnicas, que incluem uma parte de criação. Ernst Gombrich, 1960, historiador de arte, afirmou que: “Nada existe realmente a que se possa dar o nome de Arte. Existem somente artistas”. A arte é simultaneamente manifestação de cultura e meio de comunicação do conhecimento cultural. Cada cultura possui as suas expressões artísticas e as suas práticas culturais específicas. As culturas, na sua diversidade, e os seus produtos criativos e artísticos, representam formas contemporâneas e tradicionais de criatividade humana que contribuem de forma incomparável para a nobreza, o património, a beleza e a integridade das civilizações humanas. A consciência e o conhecimento das práticas culturais e das formas de arte fortalecem as identidades e valores pessoais e coletivos, e contribuem para salvaguardar e promover a diversidade cultural. A Arte, seja qual for a sua definição, está então presente em tudo o que fazemos de forma a agradar aos nossos sentidos.

A Arte Contemporânea é um conceito que tem duas interpretações: ou se reporta à arte do período moderno, ou seja, à arte desde o século XVIII, ou à arte do pós-guerra. A arte contemporânea em termos gerais, é a arte dos nossos dias, e é localizada no período que se segue à Segunda Guerra Mundial com uma afirmação nas décadas de sessenta e setenta. São referência na tentativa de definir este conceito as autoras (Catherine Millet & Anne Cauquelin, 2005), a arte contemporânea é uma arte específica e que se distingue das artes tradicionais, é experimental e renova as artes tradicionais como a pintura e a escultura.

A arte contemporânea é plural e relacional, características que têm dificultado a relação com o ensino das artes. A inclusão da Arte Contemporânea no ensino artístico implica tanto uma interpretação de métodos como a adoção de uma nova postura do professor. Há que mudar rotinas, mudar o modelo de leitura de imagens através de uma apreciação estética.

O ensino da arte em qualquer grau/nível deveria abranger tanto a construção da linguagem visual quanto contribuir para que as crianças e jovens realizem leituras cognoscentes, conscientes e sensíveis de outras tantas imagens que estão aí sendo consumidas passivamente. Segundo (Fusari & Ferraz, 1992) : “Uma educação do ver, do observar, significa desvelar as nuances e características do próprio quotidiano” e ir além, propondo ruturas com o instituído, com aquilo que é oferecido pelas imagens veiculadas pelos meios. A Educação Artística reforça a consciência cultural e promove as práticas culturais, constituindo o meio pelo qual o conhecimento e a apreciação da arte e da cultura são transmitidos de geração em geração. Paul Duncun & Fernando Hernandez defendem a Cultura Visual, na educação artística segundo um novo paradigma educativo sustentado nos contextos socioculturais atuais e nos fundamentos da educação artística. Este paradigma ao desafiar o status quo, apela a práticas focadas na capacitação crítica dos alunos (Silva, 2010).

#### **1.4.A Arte de Envolvimento e de Participação**

A Arte de Envolvimento e de Participação (*environnement*), pretende a conceção de um espaço tridimensional onde se criam «obras do imaginário artístico». Neste trabalho procurou-se quebrar as barreiras entre o espectador e a situação, levando o primeiro a abandonar-se ao espaço que o envolve, interagindo com ele. Torna-se importante referir que não existem critérios objetivos na tentativa de definir se uma obra é artística ou não. O consenso entre os critérios de arte e os pensadores é relativo, uma vez que segundo alguns pensadores ao delimitar-se a arte em termos de conceitos e critérios, estabelecem-se limites à própria criação, e nós sabemos que arte só é arte quando se expressa livremente sem limites. Assim, a arte estando ligada à cultura da sociedade, ela acompanha a sua evolução, sofrendo transformações ao longo do tempo, em termos de objeto e formas de expressão. Os próprios artistas desafiam padrões estabelecidos daquilo que pode ser arte. Aceita-se e analisa-se um objeto como obra de arte tendo em consideração os seguintes critérios: a) – ser produzido pelo homem, a criação artística diz apenas respeito à criação humana; b)- provocar uma emoção estética, ser capaz de despertar sentimentos de prazer ou gozo em quem a contempla, a fim de não lhe ser indiferente e produzir um juízo de gosto; c) – ser original e única, ter a capacidade de mostrar algo de novo; d) – comunicar de forma aberta, ou seja possuir um carácter polissémico, possibilitar várias interpretações para além do que se vê; e) – obter reconhecimento, exigir que um determinado número de pessoas reconheçam o objeto como artístico; f) – apresentar um carácter de inutilidade, ao atribuir-lhe uma utilidade, o objeto perde o seu valor enquanto obra de arte. (Marcel Duchamp, 1887-1969) ou (kazimir Malevich 1878-1935), procuraram descredibilizar e subverter os fundamentos clássicos da arte, com os exemplos do urinol e da pá.

## 1.5.A Instalação Artística como recurso da Educação Artística

No desenvolvimento do indivíduo existem duas componentes essenciais: a Cultura e a Arte. A Educação Artística é um direito humano universal, incluindo os indivíduos que muitas vezes são excluídos da educação, como por exemplo os grupos culturais minoritários, imigrantes e pessoas portadoras de deficiência. Ao consultarmos o Roteiro para a Educação Artística, ( Agarez, 2006), pode ler-se que a educação artística está estruturada em três eixos pedagógicos que se complementam: no estudo de trabalhos artísticos, no contato direto com trabalhos artísticos, (como concertos, exposições, livros e filmes) e na participação em práticas artísticas. Nas três dimensões existentes: 1 – o estudante adquire conhecimentos interagindo com o objeto ou a representação de arte, com o artista e com o(a) sua professor (a); 2 – o estudante adquire conhecimentos através da sua própria prática artística; 3 – o estudante adquire conhecimentos pela investigação e pelo estudo (de uma forma de arte, e da relação entre a arte e história).

Por ser uma instalação, onde a «obra» ocupa um determinado espaço, e reúne várias linguagens, o plano de expressão é pensado num todo, ou seja, é no conjunto de linguagens que é possível construir a comunicação da «obra». É preciso pensar no espaço a ocupar. A instalação poderá ser utilizada com dois objetivos, um diz respeito à forma como as obras de arte são colocadas num determinado espaço de exposição, o outro consiste na construção de situações em que quem observa se envolve naquilo que está a ser observado. Cada vez mais este tipo de instalação ganha terreno, recorrendo a formas não tradicionais de arte. A instalação poderá ser concebida para um determinado espaço/lugar assumindo a expressão *site specific*, podendo assumir diferentes variações, esculturas ou até mesmo intervenções em espaços exteriores ou até mesmo na paisagem.



**Imagem 1 – Exemplo Instalação nos Jardins dos sentidos, Festival Jardins, Ponte de Lima**



**Imagem 2 – Exemplo Instalação sala de exposição: Raiz corda, [www.arte.na.natureza.com](http://www.arte.na.natureza.com)**

## 1.6. Escola e Educação

A Escola como organização ou instituição da sociedade surgiu pela necessidade de conservação e de desenvolvimento cultural. A ação transformadora do processo educativo ocorre, segundo (Saviani, 1991), quando se pretende que o saber espontâneo, natural, seja superado pelo saber metódico e sistemático da cultura erudita. Tal superação dá-se quando o saber objetivo da ciência se converte em saber escolar, não apenas ao nível de assimilação, mas quando o sujeito consegue ele próprio apreender a construir e a produzir o seu conhecimento. É através da direção tomada pelo processo educativo na escola, que poderemos considerá-la como instituição capaz de transmitir, através da sua prática, tanto os conhecimentos e os valores considerados válidos, como o processo de construção e produção cultural. Para tanto é necessário identificar as condições que viabilizam o alcance desse objetivo na escola.

Na função de professor, destacam-se os seus papéis de formador e mediador. Ele dá acesso ao saber e é um importante ator no sistema educativo, pois ocupa o lugar da escola, que faz a mediação entre o Estado e a comunidade, mobiliza a sua experiência para, com base no saber construído pela pedagogia, viabilizar a aprendizagem de conhecimentos básicos das diferentes disciplinas. A ação educativa contemporânea possui um carácter especializado. Para se concretizar em mudança na prática, precisa de atualização permanente, reflexões e ações. O professor torna-se responsável pelas modificações das condições de aprendizagem e das relações sociais na sala de aula, pela alteração do modo de funcionamento da escola, pela reformulação do desenvolvimento curricular e até mesmo pela mudança do universo extraescolar. Consequentemente, a sua atividade constrói-se e enriquece-se na medida em que age com base na reflexão que faz a respeito de um conjunto de saberes.

O professor sente inquietações: como fazer no mundo real? Como enfrentar a tarefa de reformar a escola, definir-lhe novos paradigmas, implementá-los e criticá-los se não houve preparação para isso? Segundo (Pedro Abrantes, 2003), refere que os jovens e escola constroem-se mutuamente, o que significa que «os jovens não vão simplesmente à escola: apropriam-se dela, atribuem-lhe sentidos e são influenciados por ela». Conclusão aparentemente óbvia, mas na realidade contrária a alguns dos pressupostos de tipo voluntarista ou ainda a algumas versões reificadas da instituição escolar que suportam ainda hoje alguns dos estudos sobre a escola.

Por outro lado, a constatação dos estudos clássicos da sociologia da educação revelam que a maioria dos jovens permanece hoje numa «situação indefinida» face à escola, «sendo sensíveis às dinâmicas

cruzadas que rodeiam o seu processo de escolaridade». Se essa ambiguidade se expressa na manifestação de graus de envolvimento escolar muito diferenciados consoante as situações, por parte de cada aluno, não há dúvida também de que o tipo de experiências escolares genericamente possibilitadas — nas quais se incluem as interações com os professores — se revela também decisivo na definição dos sentidos atribuídos pelos jovens à escola e na delimitação dos seus projetos de futuro. Finalmente, como se depreende do ponto anterior, este estudo sublinha a importância fulcral que as redes de sociabilidade assumem na «estruturação de projetos e trajetórias escolares» dos jovens, tanto mais decisivos quanto estes provêm de contextos sociais desfavorecidos.

Pedro Abrantes, refere a importância que a cultura singular de cada escola assume na delimitação de dinâmicas de escolaridade aí observadas, o autor ensaia um conjunto de propostas para futuras investigações sobre este domínio, ou seja, por outras palavras, sobre as dinâmicas de estruturação das «identidades de escola».

O Relatório de Acompanhamento Global para todos de 2006, publicado pela UNESCO, refere que embora o número de crianças com acesso à educação esteja a crescer, por sua vez a qualidade do ensino continua a ser baixa na maioria dos países do Mundo. A educação para todos é importante, mas é essencial que os estudantes recebam uma educação de qualidade. Ideia que se encontra em sintonia com o Projeto Educativo da EPADRV: «Uma escola para todos a Qualificar cada Um».

A «educação de qualidade» focaliza-se no aluno/formando e assenta em três princípios: a educação que é relevante e que promove valores universais; a educação equitativa em termos de acesso e saídas e tem como garantia a inclusão social e a educação que reflete e ajuda a satisfazer direitos individuais, por como exemplo: «Toda a pessoa tem direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam», artigo 27, Declaração Universal dos Direitos do Homem.



## 2. Apresentação e Contextualização da Investigação

A segunda parte do trabalho apresenta a investigação empírica que se desenvolveu no âmbito do Projeto/Dissertação do Mestrado em Criação Artística Contemporânea, da Universidade de Aveiro, na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos no ano letivo 2013/2014. A investigação decorreu durante o ano letivo, no contexto da disciplina de Cidadania e Mundo atual, e de Infraestruturas e Espaços Verdes/Jardins. O público-alvo do trabalho desenvolvido, foi o grupo de alunos/turma do Curso de Educação e Formação (CEFs) da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV).

A EPADRV foi criada em Setembro de 1990, por Contrato Programa (31/08/1990) celebrado entre o Ministério da Educação e três entidades promotoras: Câmara Municipal de Vagos; Escola Secundária de Vagos e Cooperativa Agrícola de Vagos. Passou a Escola Pública em Maio de 2000 (Portaria 277/2000 de 22 de Maio), passando a designar-se Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV). Inserida na floresta, zona de dunas, a EPADRV configura um conjunto de modernas estruturas, importantes não só para toda a comunidade educativa que a frequenta, mas, também para todo o concelho e região, ocupando uma área de dez hectares. Trata-se de uma Escola que adota um modelo de ensino alternativo ao sistema do Ensino Regular. Orientada para uma formação técnica e profissional dos jovens, sem descurar a componente sociocultural e científica, dando equivalência ao 12º Ano de escolaridade. Deste modo e em virtude da preparação específica, permite que os alunos ingressem no ensino superior ou encontrem uma saída profissional.

A investigação teve como finalidade, tal como se referiu na parte I, compreender e analisar a influência da Cultura Visual na promoção do bem estar de alunos a frequentar o Curso de Educação de Jovens de Jardinagem e Espaços Verdes, através de uma instalação artística, também designada por «obra», na requalificação de um espaço/jardim da Escola. A principal perspetiva deste projeto enquadra-se numa nova pedagogia crítica, multifacetada, por via de permitir à comunidade educativa (atores educativos, comunidade local), de participarem neste ambiente cultural concebido e apoiado por práticas de observação e acompanhamento reflexivas e de intervenção direta, que valorizam e promovem tanto a busca individual como coletiva por soluções que respondem criticamente aos espaços da EPADRV: deste modo a génese da instalação artística (obra) está sustentada na diversidade dos artefactos visuais: a selha ←→ «espelho, espelho meu»; raiz de pinheiro ←→ raiz da sabedoria; da espiral ←→ espiral das suculentas. Desenvolvendo um trabalho de criação artística, promovendo o bem estar e o gosto pela escola, através da instalação artística como recurso e

instrumento de expressão artística. Foi realizada em contexto formal e também em contexto não formal, no espaço da Escola, podendo contribuir para uma melhoria na mudança nas estratégias de ensino/educação com alunos com estas características.

O presente estudo iniciou-se questionando 23 alunos do curso de Educação e Formação de jovens (CEFs) acerca do que era para eles a escola, com o objetivo de tentar perceber a ideia que têm sobre a Escola. Das respostas dadas, verificou-se que oitenta por cento dos alunos inqueridos, refere que a escola é um espaço de socialização, como se pode ver no exemplo da resposta dada por um aluno que descreve que a escola é «espaço para conhecer novos amigos, conhecer ideias diferentes, local de aprendizagem, local onde passamos a maior parte do nosso tempo, meio necessário, uma segunda casa, onde criamos laços de amizade».

Pesquisas recentes sugerem que uma grande parcela da aprendizagem e compreensão é oriunda do sector de aprendizagem livre, apelidada de educação não formal ou informal, nomeadamente através de museus, televisão, rádio, Internet, revistas, jornais, livros. Falk,(2002) utiliza a expressão “*free-choice learning*” (aprendizagem por livre escolha) como forma de minimizar o problema da confusão gerada no uso dos termos formal, não formal e informal na aprendizagem. Segundo este autor, o sector de aprendizagem por livre escolha configura-se como uma vasta infraestrutura educacional que fornece suporte aquilo que é apreendido. No caso particular da EPADRV, os alunos quando chegam à escola, que para muitos deles é uma segunda escola, mas a primeira para outros, é a última/única oportunidade de voltar a estudar. No sentido de contrariar o «amplo movimento de recusa da escola», a autora considerou que este projeto de Instalação Artística contemporânea pode considerar-se formalmente como uma nova área de estudos.

A «iconografia» selecionada subjacente à obra foi criada por um número importante de participantes – vinte e quatro (investigadora e alunos) – oriundos da gigantesca iconosfera global onde todos pertencem. Que não deixou de ter o seu potencial em termos educativos, ligando-se a momentos que veiculam conteúdos capazes de produzir efeitos sobre as pessoas, concretamente a comunidade escolar e visitantes. Á luz da dimensão pedagógica crítica, estes objetos assumem uma característica «performativa» dado que resultam de um escrutínio prévio sobre outros artefactos visuais do mundo vivido, experienciado e observado. A visita de estudo ao Festival dos Jardins em (local), teve interesse para a prática de uma pedagogia crítica e questionadora. Á autora, exigiu-se o conhecimento as leituras no campo das visualidades, da realidade social e histórias de vida,

escrutinando no meio envolvente as imagens que considerou serem as pertinentes para veicularem os conteúdos essenciais a uma educação mais autêntica e alternativa aos jovens alunos.

A disciplina de Cidadania e Mundo Atual atribuiu a forma, a estrutura e o suporte onde decorreu este estudo integrando a componente de formação sociocultural do plano de estudos dos Cursos de Educação e Formação de Jovens de Educação e Formação, regulados pelo Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho, objeto da Retificação n.º 1673/2004, de 7 de Setembro. Os cursos enquadrados por este despacho conjunto, constituem uma resposta formativa alternativa ao ensino regular, visando que alunos com insucesso escolar repetido, ou em risco de abandono escolar precoce, concluam o respetivo ciclo de escolaridade e em simultâneo obtenham uma qualificação profissional. O desenvolvimento de competências a trabalhar com estes alunos deverá contribuir para reforçar o sentido das aprendizagens desta modalidade de formação, nomeadamente, através de uma metodologia que tenha por base a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos.

## **2.1. Metodologia de Investigação**

### **2.1.1. O processo de Investigação - Ação participativa**

O trabalho de investigação desenvolvido recorreu à metodologia investigação-ação, que permitiu que ao longo do processo houvesse reflexão e se encontrassem soluções perante os problemas que foram surgindo.

A metodologia de investigação-ação participativa é orientada para a melhoria da prática. Tem como objetivo a decisão e a mudança, no sentido da obtenção de melhores resultados no que se faz; e facilitar o aperfeiçoamento das pessoas e dos grupos com os quais se trabalha. Esta metodologia, implica uma reflexão individual das práticas implementadas pelo educador/investigador, (McNiff, 2002) no sentido do reajustamento das estratégias de ação em função das necessidades e problemas que se vão sentindo no decurso da investigação/ação.

A investigação participativa, implica um processo ou um conjunto de ações que devem realizar-se coletivamente para o conjunto de pessoas, grupo ou comunidade que se mostrem disponíveis para analisar e transformar a sua realidade. Parte, assim, de uma motivação coletiva orientada para a mudança, resultante do desejo de conhecer mais profundamente uma realidade social e procurar os modos apropriados para a transformar.

Diz Cortesão, (2003) «Há um investigador coletivo, constituído, neste caso por professores e alunos implicados na melhoria do processo, que agem sobre o campo educativo, produzem conhecimento e conquistam por um esforço conjunto uma intensa formação.»

## 2.2.Caraterização da amostra

A turma do Curso de Educação e Formação de Jovens em Jardinagem e Espaços Verdes, do 2º ano, é constituída por 23 alunos, dos quais 20 alunos são do sexo masculino e 3 do sexo feminino, como se apresenta no gráfico 1. Trata-se de um conjunto de alunos com um historial de insucesso escolar e com várias repetições de ano no seu percurso escolar, em risco de abandono escolar - informação, que resulta do facto da autora ser docente durante todo o ciclo de formação da turma.

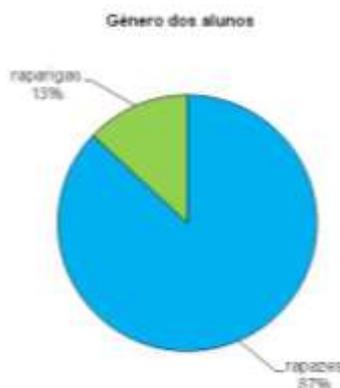


Gráfico 1

Conforme o gráfico 2, verifica-se que há sete alunos maiores de idade, fora da escolaridade obrigatória, a frequentar o curso, contando certamente com várias retenções no seu historial de formação. Há ainda a registar um grupo de dez alunos que sendo menores de idade, pertencem também a uma faixa etária superior à idade esperada para a conclusão do 9º ano de escolaridade - quatro com 16 anos e seis com 17 anos. A média de idades situa-se nos 16,7 anos e a moda nos 17 anos.

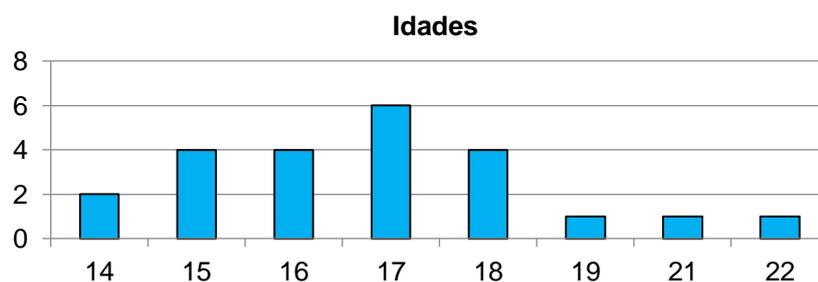


Gráfico 2

A conclusão do respetivo ciclo de escolaridade (9ºano) e a obtenção de uma qualificação profissional é o grande objetivo dos formandos que frequentam esta formação.

Mais se refere que a amostra selecionada para esta investigação, integra no currículo do 2º ano do curso, a disciplina de Cidadania e Mundo Atual e a disciplina de Instalações de Jardins e Espaços Verdes.

### **2.2.1. Recolha de dados**

Neste tipo de investigação, recorre-se, na generalidade à utilização de técnicas e instrumentos para a recolha de dados. Esta recolha pode passar, ou não, pela observação direta em sala de sala, e que pode, ou não, ser estruturada, participante ou não participante, pela utilização de inquéritos, questionários, ou entrevistas.

Segundo ( Pardal & Lopes, 2011) as técnicas e instrumentos desenvolvidos pelos investigadores viabilizam a realização da investigação e torna-se uma forma de efetivar um conjunto de operações em que o método tem como finalidade a verificação empírica.

O tema de investigação surgiu no âmbito da prática enquanto docente, em contexto de formação da investigadora. Os métodos e instrumentos de recolha de dados serviram para descrever e analisar a ação efetuada em contexto de sala de aula e na Escola. Os instrumentos utilizados tiveram como objetivo: «a resposta ao problema do estabelecimento de relações entre a informação recolhida através da aplicação de técnicas adequadas, e tratada, segundo técnicas de análise próprias» A autora está ciente de que «o resultado da verificação empírica traduz-se pela coincidência (ou não) dos resultados observados com os resultados esperados, conforme o corpo de hipóteses». (Pardal & Lopes,2011).

A recolha de dados foi efetuada com base em três instrumentos diferenciados e utilizados em momentos diferentes: num primeiro momento – a observação direta, num segundo momento o questionário/inquérito, e no terceiro momento, o projeto instalação/jardim. Para o estudo em questão considerou-se importante conhecer o que os alunos pensavam sobre a escola, bem como compreender a sua relação com o espaço escolar e como nele se sentem e quais as suas perceções com a Arte.

### **2.2.2. Instrumentos de Observação: Observação Direta**

A observação apresenta-se de diferentes formas, consoante se trate de uma observação direta ou indireta, (Raymond Quivy & Luc Van Campenhoudt,1998).

A observação direta é aquela em que o investigador procede diretamente à recolha das informações, sem que haja intervenção dos sujeitos observados. Incide sobre todos os indicadores pertinentes

previstos. Tem como suporte um guia de observação que é construído a partir desses indicadores e que designa os comportamentos a observar.

Com base nos pressupostos dos autores acima citados iniciou-se a investigação pela observação direta do espaço, durante um mês, no segundo período do ano letivo, cujo objetivo foi identificar aspetos da realidade social dos alunos. A tabela 1 os parâmetros da observação direta, não participada, em que se definem as dimensões de análise, o espaço e o tempo em que decorreu a observação.

**Tabela 1 - Parâmetros da Observação direta – «A Escola»**

<b>Espaços/Tempos Dimensões</b>	<b>Espaço comum: um mês de aulas</b>	<b>Átrio interior</b>	<b>Átrio exterior</b>	<b>Corredores de interior</b>
<b>Apropriação do espaço /Tempo</b>	Estudo realizado durante um mês de aulas, durante os intervalos, hora de almoço. No interior e exterior da escola	Espaço de Informações, exposições e Divulgação de actividades	Espaço de jardins, ecoponto, bancos, baldes do lixo	Espaço com bancos e placards informativos
<b>Aspeto físico do edifício</b>	Amplio, natural, moderno	Amplio, natural, moderno	Amplio, natural, modern	Corredor longo e estreito
<b>Indumentária dos alunos</b>	Roupas casuais, fardas.	Roupas casuais, fardas.	Roupas casuais, fardas.	Roupas casuais, fardas.
<b>Género dos indivíduos</b>	Mais rapazes que raparigas	Grupo de Pares	Grupo de Pares	Grupo de Pares
<b>Linguagem /tipo de conversas</b>	Conversas informais, banais, namorados.	Conversas informais, banais,	Conversas informais, banais, namorados.	Conversas informais, banais, namorados.
<b>Faixa etária</b>	Entre os 14 e os 21 anos	Entre os 14 e os 21 anos	Entre os 14 e os 21 anos	Entre os 14 e os 21 anos
<b>Organização dos grupos no espaço</b>	Agrupam-se no espaço da cantina, nos corredores exteriores, quando chove ficam na sala, outros vão ao café	Pequenos grupos	Pequenos grupos	Pequenos grupos
<b>O ritmo e linguagem dos alunos</b>	Apressado, carregado de signos.	Mais calmo, carregado de signos.	Apressado, carregado de signos.	Mais silencioso
<b>Os cheiros da escola</b>	A terra, natureza, estrume.	A terra, natureza, estrume.	A terra, natureza, estrume.	A terra, natureza, estrume.
<b>A ocupação/intervalos dos alunos</b>	Jogar matrecos, computador Café em frente	----- --	Jogar matrecos,	-----
<b>Acessórios de moda</b>	Bonés, brincos, telemóveis, MP3, computador	Bonés, brincos, telemóveis, MP3, computador	Bonés, brincos, telemóveis, MP3, computador	Bonés, brincos, telemóveis, MP3, computador

<b>Posse de novas tecnologias</b>	Portáteis, MP3, Phones, telemóveis			
-----------------------------------	------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------

Numa estrutura física e num espaço moderno e amplo, esta escola proporciona alguma liberdade a quem a frequenta; transmite-nos uma tranquilidade pouco comum longe dos centros urbanos.

Os alunos vestem-se de acordo com a exigência da formação. Existe uma multiplicidade de géneros e estilos de uniformes, desde a farda dos cursos de hotelaria aos fatos de macaco dos cursos de agrária. Observam-se mais alunos do sexo masculino do que feminino, os alunos falam dos namoros, da aula x, y, mas algo curioso, muitos deles não conversam muito, estão concentrados com os seus portáteis e utilizam auriculares ouvindo música.

Os jovens falam por códigos, ouvem-se alguns palavrões, linguagem pouco cuidada, própria da irreverência da adolescência, linguagem pouco cuidada, carregada de signos, com alguns palavrões, o espaço é propício aos cheiros da terra fresca, estrume, floresta, ocupam os seus tempos livres a jogar matrecos, computador, ir ao café.

Vêm-se estilos e indumentárias diferentes nomeadamente os bonés nos rapazes, brincos nas raparigas, observam-se grandes grupos com portáteis na mão, quase todos ou mesmo todos têm telemóvel, mais que um por aluno.

A realidade social, caracteriza-se por um espaço com átrio interior e outro exterior, onde os alunos/jovens se agrupam por uma aparente unidade e diversidade de estilos e identidades. Segundo (Pais, 2001), se olharmos a juventude segundo dois eixos semânticos apercebemos que existem a aparente unidade e a diversidade. «Os Jovens desdobram-se em personagens possíveis de vários guiões de futuro, mas o futuro imaginado por eles assemelha-se a jardins labirínticos de sendas que se bifurcam», (Pais, 2001)

### 2.2.3.Questionário

No caso da observação indireta, o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada. Ao responder às perguntas, o sujeito intervém na produção da informação. Há aqui dois intermediários entre a informação procurada e a obtida: o sujeito observado e o instrumento de observação, que é um questionário ou um guia de entrevista. As perguntas devem ser claras e precisas, de forma a que todas as pessoas interrogadas as interpretem da mesma maneira. Além disso, a pessoa interrogada deve estar em condições de dar a resposta, conhecê-la e não estar constrangida ou inclinada a escondê-la.

O questionário serviu como instrumento na recolha da informação no decorrer desta pesquisa. De acordo com Pardal & Lopes, a construção de um instrumento de recolha no âmbito de uma investigação sociológica está ligada ao problema inicialmente levantado na questão da investigação, tendo em conta os objetivos que se pretendem atingir definindo uma amostra de estudo.

Assim, no decorrer da investigação foi aplicado um questionário à turma de Jardinagem e Espaços Verdes, que visou conhecer a importância que o espaço escola tem para os alunos, bem como perceber o que os alunos pensam sobre a arte na escola.

Foi estruturado em três grupos de questões: (i) no primeiro, pretendia-se perceber qual a relação que os alunos tinham com o espaço que os rodeava; (ii) no segundo grupo quis-se perceber a importância dos Jardins na Escola, uma vez que o projeto a implementar implicava a criação e requalificação de um jardim e também porque a área de formação dos alunos, era Jardinagem e Espaços Verdes; (iii) finalmente no terceiro grupo de questões, pretendia-se apurar a relação dos alunos com a Arte, uma vez que o estudo apresentado insere-se na criação artística.

O inquérito alojado em [www.aartenoespacoscola.vu](http://www.aartenoespacoscola.vu) e acedido online facilitou as respostas dos alunos tendo havido dezasseis (16) respondentes num universo de vinte e três (23).

Por via da conjugação das várias respostas ao questionário por inquérito - respostas fechadas respostas às perguntas múltiplas e respostas abertas - estas últimas que deram ao inquirido total liberdade de estruturação da resposta, foi possível coligir um vasto conjunto de perceções do próprio olhar dos alunos sobre o seu modo de estar e sentir a escola, sobre a sua cultura visual e sobre cultura artística.

As respostas que a seguir se analisam foram obtidas numa escala de cinco posições, com descrições nos extremos, o que permitiu classificar o grau de apreciação em relação ao objeto principal de estudo utilizando uma escala bipolar, com a categoria menos favorável num extremo e a categoria mais favorável noutra extremo e uma posição neutral no meio.

No quadro 1 e no gráfico 3 encontram-se agrupadas as respostas dos alunos ao modo como se sentem na escola e como sentem a sua relação com alguns dos espaços escolares.

**Quadro 1 – Frequência absoluta e relativa das respostas dos alunos ao modo como se sentem na escola e como sentem a sua relação com alguns dos espaços escolares.**

	1	2	3	4	5	Totais
<b>Como classificas o aspeto geral dos recreios na tua escola?</b>	0 0,00%	3 18,75%	9 56,25%	4 25,00%	0 0,00%	16 100,00%
<b>Como classificas os jardins da tua escola?</b>	0 0,00%	1 6,25%	7 43,75%	8 50,00%	0 0,00%	16 100,00%
<b>Respeitas os espaços verdes e os jardins da tua escola?</b>	0 0,00%	0 0,00%	4 25,00%	10 62,50%	2 12,50%	16 100,00%
<b>Como te sentes na tua escola?</b>	0 0,00%	2 12,50%	8 50,00%	4 25,00%	2 12,50%	16 100,00%



**Gráfico 3**

Começando a análise pela forma como os respondentes dizem sentir-se na escola, a maioria absoluta assume sentir-se de forma razoável e, até bem e muito bem na Escola [escala: muito mal (1), 2, 3, 4, e (5) muito bem].

Passando à apreciação das respostas relativas ao respeito evidenciado por alguns espaços escolares, observa-se que todos os alunos expressam respeito pelos espaços verdes e jardins (escala: nunca -1, 2, 3, 4, e 5 – sempre), com a maioria absoluta a dizer respeitá-los quase sempre e sempre; não há

respondentes situados nas posições 1 e 2 da escala ou seja, nenhum assume que desrespeita estes espaços.

Quanto ao estado geral dos jardins, a expressiva maioria absoluta das opiniões é favorável ao bom e razoável estado dos jardins não havendo, contudo, alunos a considerá-los muito bem cuidados.

Finalmente, quanto ao aspeto geral dos recreios da Escola [escala: nada agradáveis (1), 2, 3, 4 e (5) muito agradáveis], verifica-se que 80% dos alunos distribuem as opiniões na posição de nem desagradável nem agradável e na posição de agradável.

Seguem-se agora as respostas às questões fechadas, com os alunos limitados a duas opções, “não” e “sim”.

**Quadro 2 – Frequência absoluta e relativa das respostas com as opções: “não” e “sim”.**

	não	sim	Totais
<b>Conheces algum artista de alguma área?</b>	12 75,00%	4 25,00%	16 100,00%
<b>Estás disposto a colaborar na melhoria e instalação de um novo jardim?</b>	3 27,27%	8 72,73%	11 100,00%
<b>Gostarias que o aspeto exterior da escola fosse diferente?</b>	9 56,25%	7 43,75%	16 100,00%
<b>Gostarias de melhorar algum aspeto que consideres importante?</b>	7 43,75%	9 56,25%	16 100,00%
<b>Consideras que a escola possui equipamentos de lazer suficientes?</b>	7 43,75%	9 56,25%	16 100,00%



**Gráfico 4**

Conforme se observa no quadro 2 e no gráfico 4, no que toca ao seu conhecimento na área artística, só uma pequena percentagem dos inquiridos refere que conhece algum artista. Contudo, 3 em cada 4 alunos estão dispostos a colaborar na melhoria de um novo jardim, apesar de existir uma maioria relativa de mais de 40%, que não considera importante melhorar aspetos no espaço escolar. Para perceber se seria importante o lazer no espaço escolar, perguntou-se aos alunos se a escola teria equipamentos de lazer suficientes. Da leitura do gráfico verifica-se, também, que uma maioria relativa de mais de 40% dos alunos refere que a escola não possui um número suficiente de equipamentos de lazer.

Mais se quis saber, pelo que se apurou qual o grau de importância atribuído pelos respondentes à realização de atividades culturais na escola e à sinalética «não pises os espaços verdes». Podem-se observar no quadro 3 e no gráfico 4 as respostas obtidas e numa escala entre 1 e 5 de grau de importância [nada importante (1), 2, 3, 4 e (5) extremamente importante].

**Quadro 3 – Frequência absoluta e relativa das respostas quanto à importância de atividades culturais na escola e de sinalética para não pisar os jardins.**

	(nada importante) 1	2	3	4	(extremamente importante) 5	Totais
Consideras importante a realização de atividades culturais na escola?	0 0,00%	0 0,00%	6 37,50%	9 56,25%	1 6,25%	16 100,00%
Consideras importante a sinalética, «não pises os espaços verdes»?	0 0,00%	0 0,00%	3 21,43%	7 50,00%	4 28,57%	14 100,00%



**Gráfico 5**

Não se registam respostas a considerar a sinalética “nada importante” sendo que, quase 80% dos alunos consideram importante e extremamente importante a sinalética nos espaços verdes, o que

demonstra que a sinalização/símbolos têm relevância no dia a dia destes jovens. E, quando questionados acerca dos aspetos importantes num jardim, os formandos selecionaram, entre as várias possibilidades de escolha, “o aspeto arranjado” foi a opção apontada por todos, com a maioria a conjugá-la com as opções: “relva bem tratada”, “flores diversificadas”, “variedade de cores”.

Já no que diz respeito à importância das atividades culturais e de entretenimento no espaço escola mais de 60% dos alunos reconhecem muita e extrema importância à realização de atividades culturais. Na pergunta “refere atividades culturais que fazem falta na tua escola”, que permitiu respostas múltiplas pela escolha de mais do que uma opção, a maioria dos formandos enumera a música e a dança (45%), como as atividades em falta na escola. As artes plásticas, o cinema e a fotografia são também enumeradas, mas de forma menos expressiva, como atividades em falta.

E, quando questionados sobre o tipo de equipamentos em falta, apenas foram obtidas nove respostas abertas; nestas a maioria refere que seria importante ter uma sala polivalente, seguindo-se as opiniões de que fazem falta uma mesa de bilhar bem como audiovisuais e equipamentos informáticos. Há ainda referência, embora com menor expressão, aos equipamentos: *playstation* e local de repouso.

Existe algum contrassenso da parte dos alunos porque mais de 40% diz, conforme se observa no gráfico 3, que não mudariam nada na Escola, a não ser alguns aspetos na área do entretenimento, já nas respostas abertas à questão «que aspetos mudarias?» referem que mudariam os jardins da Escola e os espaços verdes. A grande maioria preocupa-se com o respeito pelos espaços verdes. Os jardins por sua vez teriam mais flores, seriam mais verdes e seriam diferentes.

Como constatado pela observação do gráfico 3, quando questionados se colaborariam na instalação de um novo jardim, uma parte do grupo refere que não participaria (percentagem um pouco acima dos 20%), no entanto, estes alunos na resposta aberta apontam algumas características para a instalação de um novo jardim: “jardim com muitas flores, com uma árvore no meio da relva”, “feito com outros materiais”.

Como já dito, perceber o seu grau de conhecimento do mundo artístico, foi também objetivo deste inquérito aos alunos. Verifica-se, pela observação do gráfico 1, que na sua maioria os alunos não conhecem nenhum artista nas diferentes áreas mencionadas.

Os 25% que disseram que sim referem nas respostas abertas que apenas conhecem artistas na área da música revelando, assim, interesse por música.

No que respeita às atividades culturais em falta na Escola a seleção das opções do questionário recaiu maioritariamente sobre “Música e Dança” seguidas de “Artes Plásticas, Cinema, Fotografia”, (gráfico 6).

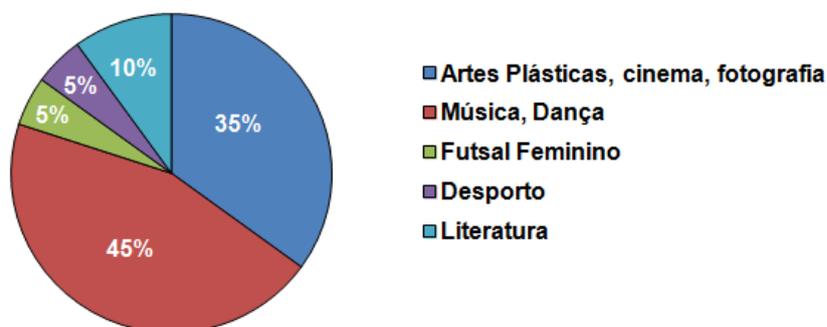


Gráfico 6

Em resposta à questão *Para ti Arte é?*, conforme se constata pela observação do quadro 4 e do gráfico 7, a maioria refere que Arte é Pintura, seguida de duas maiorias que apontam a Escultura e a Fotografia.

Quadro 4 – Frequência das respostas à questão “para ti ARTE é...”

Para ti ARTE é ...	Frequência absoluta	Frequência relativa
Escultura	3	21,43%
Fotografia	3	21,43%
Arquitetura	2	14,29%
Pintura	4	28,57%
Literatura	1	7,14%
Dança	1	7,14%
<b>Totais</b>	<b>14</b>	<b>100,00%</b>

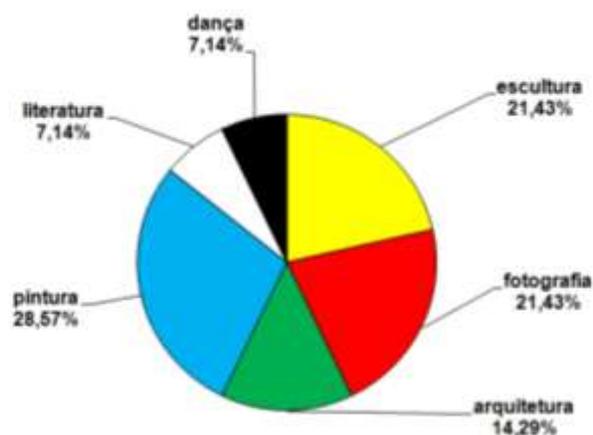


Gráfico 7 – Para ti ARTE é...

No que diz respeito à *ideia que têm sobre Arte* registada no quadro 5 e no gráfico 8, a maioria dos alunos indica que a Arte pode ter diferentes estilos, seguida de outra maioria que diz que a Arte pode encontrar-se na natureza.

Quadro 5 – Frequência das respostas à questão “o que pensas sobre ARTE?”

O que pensas sobre ARTE?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Extraordinário	1	6,25%
Simples	1	6,25%
pode ter diferentes estilos	6	37,50%
pode-se encontrar na natureza	4	25,00%
são quadros	1	6,25%
pode ter relação com as disciplinas: matemática, ciências naturais, cidadania ...	1	6,25%
escultura, figura	2	12,50%
<b>Totais</b>	16	100,00%



Gráfico 8 – O que pensas sobre ARTE?

Em face do exposto verifica-se neste tipo de alunos uma certa indefinição no sentimento que nutrem pela escola. Existe uma franja a manifestar claramente um sentimento de negação em relação à escola. Os alunos que encaram o espaço escolar como algo em que não vale a pena investir tendem a alienar-se e a afastar-se de qualquer iniciativa cultural no âmbito da escola e de intervenção no espaço escolar; ao ser assumida como uma obrigação esta franja de alunos, em negação, quando aliado aos seus pares com sentimentos indefinidos reforça poderes que dificultam a participação e o clima na escola.

## 2.3. Projeto de Instalação Artística, Reinventar o espaço Escola

### Projeto “instalação artística”/obra

A Arte deve ser apresentada gradualmente aos educandos por meio de práticas e experiências artísticas e manter o valor não só do resultado do processo mas do próprio processo em si.

Por outro lado, considerando a Instalação artística uma forma de Arte que não se pode limitar a uma única disciplina, deve dar-se maior atenção aos aspetos interdisciplinares da Arte e ao que há de comum entre elas.

Há a referir que quase todos os alunos desta turma colaboraram de forma empenhada na construção do jardim que contempla três objetos artísticos: - «O Espelho, Espelho meu...»; «A Raiz da sabedoria»; e a «Espiral das suculentas». Claro que, só uma pequena amostra de alunos colaborou em termos práticos, e porque assim o desejaram de forma voluntária e autorizada. O tempo disponibilizado para o trabalho foi organizado da seguinte forma: tempo sem componente letiva da docente (no papel de investigação/ação e participativa/observação); tempo solicitado aos docentes da componente técnica/prática - disciplinas de: Instalação e Espaços Verdes, Manutenção de Jardins e Relvados, Infraestruturas básicas - para dispensa dos referidos alunos, e cinco a seis tempos letivos da disciplina de Cidadania e Mundo Atual, utilizados no enquadramento teórico do projeto, seguido por outro momento, em os alunos deveriam responder à questão: O que é para eles um jardim?, sendo que as respostas ajudaram na criação do espaço a requalificar. O aluno A, refere que: *Jardim é criar uma nova vida de várias espécies, cuidares muito bem delas e fazer decorações. Já o aluno B, diz que para ele o Jardim é um espaço de lazer, convívio. É o nosso cantinho de natureza em casa para nos tirar o stress. O aluno C, refere que O jardim pode ter flores e relva. O jardim pode ter couves nabos e batatas.*

A Estrutura do projeto é apresentada de maneira cronológica. Cada sessão de trabalho aconteceu uma vez por semana durante dois anos nas aulas das disciplinas de Cidadania e Mundo atual e de infraestruturas e jardins, conforme ciclo formativo do Curso de educação e Formação de Jovens – Jardinagem e espaços Verdes. A partir da experiência compartilhada dos alunos e docentes no acolhimento de visitantes ao espaço da escola, surge o desafio de requalificar um espaço físico para esse efeito. Procurou-se encontrar e desenvolver estratégias pedagógicas conducentes à promoção de uma relação crítica e performativa com a cultura visual num espaço físico escolar:

### 2.3.1. Eixos das Estratégias Pedagógicas:

**Eixo 1** – Considerar o lema do projeto educativo da EPADRV: «Uma escola para todos, a qualificar cada um», na valorização do «olhar» dos alunos na leitura e na interpretação de espaços para que os possam tornar mais criativos.



Foto 1 – Exemplo de Instalação Artística Festival dos Jardins Foto 2 e 3 –Pormenores do interior da Instalação

**Eixo 2** - Perceber o carácter de oposição que pode surgir nas produções da Cultura Visual – as mesmas imagens patentes no Festival dos jardins de Ponte de Lima conduziram a diferentes reflexões ou seja, a influência dos contextos percecionados na construção dos diferentes olhares dos formandos.



Foto 3 e 4 Exemplo pormenor chão de Jardim



Foto 5 - Jardim

Foto 6 –Pormenor de Jardim

**Eixo 3** – Cruzar as relações entre o prazer do trabalho e a sua análise crítica. Os alunos visualizaram os jardins e trouxeram consigo o desafio da requalificação de um espaço na sua escola.

Este terceiro eixo foi dividido em três momentos:

**Primeiro momento** - A saída de campo para observação do espaço envolvente à Escola e recolha de potenciais objetos a trabalhar e a requalificar, assim como a seleção do local. O espaço retangular, com cerca de 23m de comprimento e 3 de largura, escolhido para a intervenção, foi delimitado com fita de sinalização de manutenção/obras, para que a restante comunidade escolar não interferisse na requalificação do jardim. Os alunos tiraram as medidas, colocaram a fita e pensaram que seria importante fazer uma maquete do espaço, pois necessitariam de dimensionar os objetos ao local escolhido.



Foto 7, 8 e 9 – Espaço a requalificar

## Segundo momento, a Seleção de Objetos.

A seleção dos objetos baseada na metodologia criada por Bruno Munari, explicada no seu livro das Coisas Nascem Coisas, (1981) o autor reforça a ideia de que o problema resulta de uma necessidade e que a solução de tais problemas melhora a qualidade de vida. Assim, durante a saída de campo para a escolha dos objetos, verificou-se que existia uma enorme raiz de pinheiro, abandonada junto a um espaço físico da escola (vacaria). E, que por sinal os alunos em conversa com a professora, disseram: porque não utilizá-la no nosso jardim? Dito e feito, foi colocada no parque tecnológico, procedeu-se à sua limpeza, e tratamento, corte de pequenas raízes que considerámos menos estéticas. Foi tratada e pintada com tintas próprias para ser exposta às intempéries.

### Objeto 1 – Raiz



Foto 10,11,12 – Raiz de Pinheiro

Ainda no decorrer desta saída de campo verificou-se que na lixeira havia um vaso enorme de madeira, vermelho que despertou a atenção dos alunos. Verificou-se que se tratava de uma enorme «selha», vaso ou tabuleiro redondo em madeira com pequena borda em que antigamente era utilizada pelos peixeiros. Também utilizada como forma de balde para colocação das uvas durante as vindimas.

### Objeto 2 – Selha



Foto 13 – Composição Fotos Selha

Tomou-se consciência que existiam imensas ideias para estes dois objetos, geradas pelo processo de *brainstorming* "sessão de agitação de ideias", cujo princípio é quanto mais ideias que atendem/solucionam o problema, melhor. Uns alunos diziam: «vamos fazer um vaso gigante com flores lá dentro...» outros, referem que podia «colocar-se a raiz dentro do vaso...».

Acontece que, se colocássemos os objetos no terreno de forma definitiva, sem um estudo prévio, caso existisse alguma alteração a fazer, a mudança tornar-se-ia difícil. Assim, construímos uma maquete servindo como base um tabuleiro de enraizamento de plantas, em que a cartolina azul seria o espaço relvado, a pequena raiz de uma outra planta seria o local da raiz de pinheiro e o tubo redondo em cartão seria a posição da selha.

### Terceiro momento - Construção da maquete do espaço a requalificar

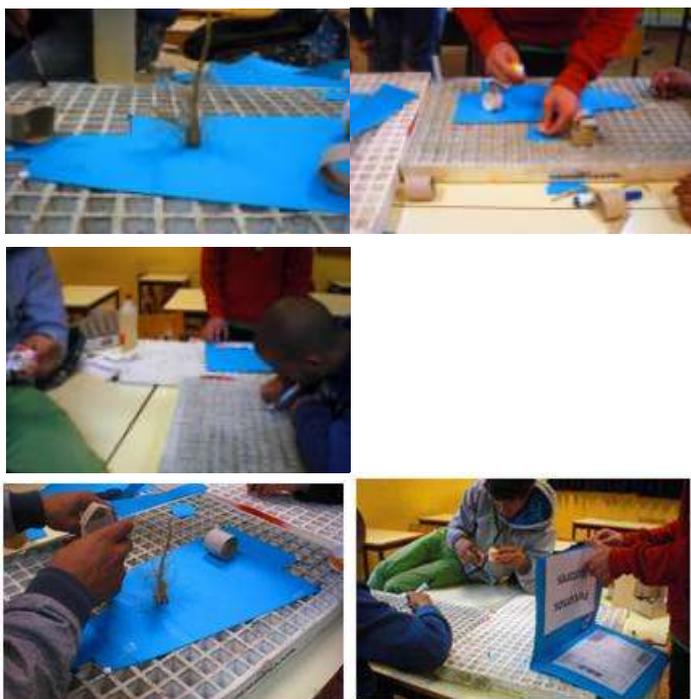
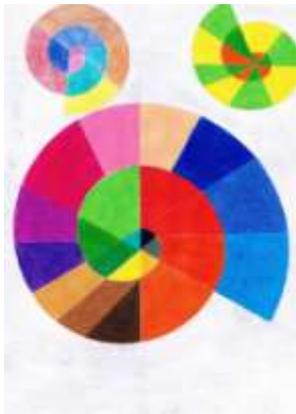


Foto 15 – Composição Sequência fotos Maquete

Após este momento verificou-se que num dos cantos do espaço escolhido, os alunos começavam a cortar caminho, danificando a relva e criando um caminho novo que em nada favorecia o nosso jardim.

Houve, então, que encontrar uma solução para esta necessidade, uma vez que tinham desenvolvido o conceito de espiral (Johannes Itten (1888-1967) numa das aulas de infraestruturas e instalações, porque não aplicá-lo. Começou-se por definir espiral, sendo o

movimento de um ponto no espaço define uma linha imaginária. Quando esse ponto se desloca e dá voltas sucessivas em torno de outro (polo), e do qual se afasta progressivamente, dá origem a uma espiral!- A espiral é uma linha curva, concordante, aberta e ilimitada;- A espiral provoca a sensação de movimento;- A espiral é uma linha “harmoniosa”! Pode ser desenhada à mão livre ou geometricamente. (anexo VI - apresentação em power point, da aula sobre o conceito de espiral). Seria importante que os alunos percebessem que podemos encontrar o conceito de espiral, nas diferentes aplicações da vida do homem, como na arquitetura, na música, no artesanato, no design, na escultura, na pintura.



Trabalho Escolar sobre a Cor



Arquitetura de Gaudi



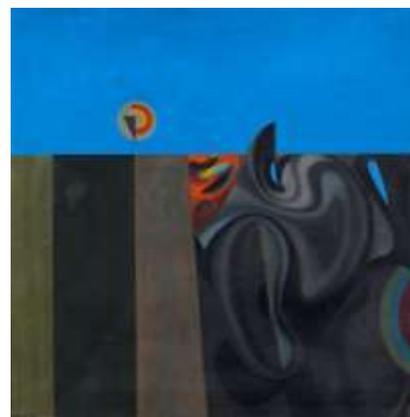
Escultura de Alexander Calder



Design



Artesanato



Pintura de Nadir Afonso

Conforme a composição de imagens abaixo, verifica-se que a espiral para o jardim foi desenhada, construída com canas e um fio. E, depois preenchida com paralelos e terra de forma a suportar as plantas.

### **Conceito /Objeto 3 – Espiral**



Foto 14 – Composição Fotos Espiral

**Eixo 4** – Transportar para o contexto da Escola experiências referentes pedagógicas enquanto diferentes formas de prazer – que implica mudanças e redefinições nos papéis de professores e alunos (atores educativos)



Foto 16 – Colocação Raiz



Foto 17 – Construção Espiral



Foto 18,19,20 – Trabalho na Raiz

**Eixo 5** – Reconhecer que o prazer do trabalho não é sentido da mesma forma por todos os elementos do grupo. Esta subjetividade promove a diversidade de perspectivas e reflexão participada do grupo.



Fotos 21,22,23 – Aluna a trabalhar a Selha



Foto 24 – Alunos na colocação da Raiz

**Eixo 6** – Estar atento aos diferentes discursos e perceber aquele que pode condicionar e tem mais peso sobre uma determinada interpretação e ou opção. (Fernando Hernández (2002), in *Educación y Cultura Visual*.)



Fotos 25,26,27,28 – Colocação dos objetos no Jardim

### 2.3.2. Desenvolvimento / descrição da Instalação/Observação participada

Na posse da autorização para fotografar e tornar público o material recolhido e as intervenções realizadas, alunos e investigadora partiram para a ação. O registo sistemático dos trabalhos com recurso à fotografia compreenderam a catalogação de todas as imagens em termos de data, local, descrição, intervenientes, observações. Com estes registos visuais sistematizou-se o modo de comunicação e cognição do *olhar, reinventar o espaço escola, na EPADRV*.

O trabalho realizado pelos alunos desenvolveu-se em três momentos, a da visita de estudo/exposição: Festival dos Jardins em Ponte de Lima, visualização de imagens sobre objetos que poderiam ser desenvolvidos no espaço selecionado, e a realização prática do seu trabalho.

A prática pedagógica promovida foi teórico-prática, composta por teoria e prática em interação que pretendeu ser reflexiva, crítica e transformadora. A aquisição e produção de conhecimentos dos alunos, assim como o desenvolvimento das suas competências e capacidades, promoveu-se ao longo de todo o processo nas várias situações de ensino-aprendizagem. Estas foram observadas na pesquisa

produzida pelos alunos, na análise às obras de arte contemporânea vistas nas visitas de estudo e em imagens na sala de aula, nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e na requalificação do jardim.

A metodologia revelou-se adequada ao tipo de projeto e ao contexto, facilitou a identificação da situação/problema, a deteção e superação de problemas identificados, a motivação, mobilização e corresponsabilização dos vários intervenientes, a diluição da diferença entre teoria e prática e permitiu melhorar a qualidade e a adequação de práticas. Revelou-se um método crítico que permitiu questionar e experimentar práticas pedagógicas em contexto de sala de aula, numa dialética de reflexão-ação-reflexão, facilitando a resolução de problemas educativos. Salienta-se ainda que, facilitou o entendimento e colaboração entre os vários intervenientes, alunos e professora, permitiu melhorar a qualidade das práticas educativas e deu resposta ao problema detetado

A primeira fase do projeto, iniciou-se com a Visita de estudo a Ponte de Lima, Festival dos Jardins <sup>1</sup>, Visualização de espaços/jardins exteriores. Alfabetizar os alunos visualmente, promovem-se competências para as saberem interpretar e depois conseguirem recriar novas ideias, novos conceitos, estimulando a sua curiosidade e as suas aprendizagens.

A requalificação e a criação da instalação teve como objetivos gerais: proporcionar um ambiente que favorecesse a integração a socialização e a responsabilização; conseguir que as aprendizagens da escola se processem de forma «tranquila»; desenvolver capacidade de participação e intervenção dos alunos no meio onde se inserem; desenvolver o gosto pela natureza; quebrar as barreiras entre o espectador e a situação.

---

<sup>1</sup> O êxito sempre crescente deste evento, deve-se essencialmente às criações apresentadas, cada vez mais arrojadas e interativas, mantendo todas as características que fazem deste evento, único em Portugal e uma imagem de marca de Ponte de Lima.

Para melhor se compreender a gênese da instalação artística seguem-se as três etapas dos trabalhos de intervenção direta sobre o terreno a requalificar. São elas i) a preparação do terreno/espço, ii) a implementação e requalificação dos objetos/artefactos e iii) o reconhecimento e vivências do público do novo espaço.

**a). Preparação do Terreno /espaço**



Foto 29 – Delimitação do espaço



Foto 30 – Preparação Terreno



Foto 31 – Preparação Terreno

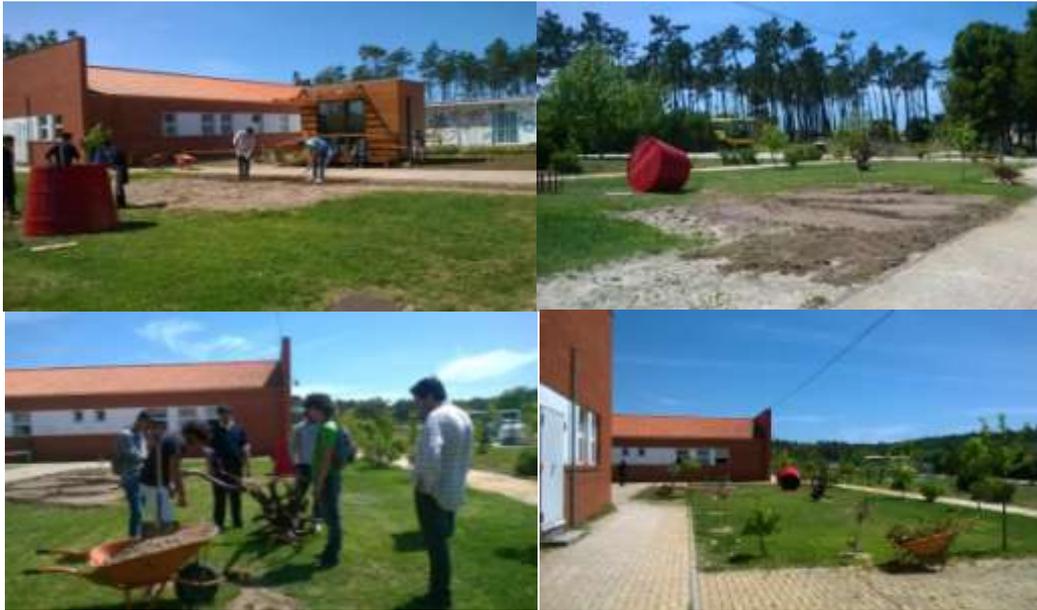


Foto 32 – Delimitação Terreno



Foto 33 e 34 – Alisamento do terreno

**b). Requalificação e Implementação dos Objetos**



Conjunto de Fotos 35 - Colocação objetos no espaço



Conjunto de Fotos36: Desenvolvimento da Espiral

**c). Reconhecimento Público do Espaço/ Interação com o público**



Fotos - 37,38



Fotos - 39,40



Fotos - 41,42

## 2.4. Análise de Resultados

Neste estudo a temática foi abordada através da escolha para amostra de indivíduos que não revelam competências na expressão artística; ou seja os resultados obtidos nesta investigação têm na sua génese uma amostra de indivíduos sem evidências artísticas excepcionais.

Pretendeu-se com a visita de estudo e a criação da instalação artística auxiliar os alunos a descobrir a diversidade de expressões culturais que a sociedade oferece, e a reagir a elas com sentido crítico. Os produtos criativos e artísticos representam formas contemporâneas e tradicionais de criatividade (jardinagem/requalificação de espaços) humana que contribuem de forma incomparável para a nobreza e património de novos e diferentes espaços criados na EPADRV.

Assim, face ao exposto e tendo como referências as três dimensões existentes anunciadas no Roteiro Artístico, 2006, UNESCO: (1) o estudante adquire conhecimentos interagindo com o objeto ou a representação de arte, com o artista e com o seu (a sua) professor (a); (2) o estudante adquire conhecimentos através da sua própria prática artística; (3) o estudante adquire conhecimentos pela investigação e pelo estudo (de uma forma de arte, e da relação entre arte e história). Segue-se a explicitação de cada uma das dimensões de análise através de fotografias coligidas durante a execução dos trabalhos:

Dimensão 1 – O estudante adquiriu conhecimentos interagindo com o objeto ou a representação de arte, com o artista e com a sua professora (fotografia nº43 e fotografia nº44).

Foto 43



Foto 44



Dimensão 2 – O estudante adquiriu conhecimentos através da sua própria prática artística. [Ilustração através das fotografias numeradas de 43 a 49].

Foto 45



Foto 46



Foto 47



Foto 48



Foto 49



Dimensão 3 – O estudante adquiriu conhecimentos pela investigação e pelo estudo (de uma forma de arte, e da relação entre arte e história). Ilustração através das fotografias numeradas de 50 a 13.

Foto 50



Foto 51



Foto 52



Foto 53



## 2.5 - Avaliação das Interações durante processo e do produto final, pelo «olhar dos alunos»

---

### 2.5.1 - A instalação artística nas novas formas de interação dos jovens

Na sociedade de hoje, a sofrer profundas mudanças, torna-se fundamental a abordagem das novas formas de mobilização e de participação dos jovens alunos na escola e na sociedade. Para o efeito, assenta-se esta investigação, também, numa lógica de mudanças e transformações em que os tradicionais espaços educativos, as práticas pedagógicas e o próprio sistema educativo vão sendo reequacionados. Por via da instalação artística na organização educativa, a EPADRV, é percecionada pela investigadora como uma instituição em que no processo ensino/aprendizagem faz sentido estabelecer relações entre o que é escolar e o que é extraescolar. Justifica-se assim, a importância da articulação entre o conhecimento escolar e a vida dos alunos. Percecionasse desta forma, através da multiplicidade de atividades do projeto da instalação artística, o processo formativo a acontecer numa heterogeneidade de ritmos, de espaços, de estratégias e de propostas educativas para todos, independente da origem social, da idade e das experiências vividas. Pelo que, nesta medida, tenta-se compreender os processos educativos para além das paredes da sala de aula e dos muros escolares. Face aos resultados do questionário dois referente à avaliação final da instalação artística criada, pelo olhar dos alunos, conclui-se que no início deste projeto os jovens estavam voltados para si mesmos e que, volvida alguma distância temporal, tendem posteriormente, findo todo o processo, a valorizar a sua participação nos pequenos grupos de trabalho onde estiveram inseridos. Com efeito, a participação juvenil neste projeto centrou-se numa participação efetiva em grupos de interesse mais informais e diferenciados pelos objetos/artefactos enquanto componentes estruturais da instalação artística.

No caso em estudo há que reter que participar nem sempre foi desejado por todos os alunos que integram a turma do curso de jardinagem e espaços verdes. Com efeito participar pressupõe: debater,

estar presente e disponível para além do período letivo normal na EPADRV que se situa entre as 09 horas e as 17 horas e 50 minutos) e assumir responsabilidades, ao que alguns não estiveram dispostos.

### **2.5.2 - A cultura artística num processo evolutivo de melhoria e alteração do *status quo***

É sabido que o enriquecimento humano também se valoriza por meio da prática de experiências ligadas à cultura artística.

A cultura artística surge aqui como um processo evolutivo de enriquecimento humano, que se desenvolveu na interação com os outros, que não aconteceu através dos esforços de um único indivíduo. Tratando-se, de facto, de um processo dinâmico e colaborativo cujo sentido foi o bem comum, tendo-se focado na melhoria e alteração do *status quo*.

Trata-se de estratégias de aprendizagem diferentes que exigem saber lidar com a ambiguidade. Embora a decisão para a ação seja difícil, o recurso à arte na educação requer que se promovam mudanças no processo ensino-aprendizagem dos cursos de educação e formação.

Como se pode verificar, o quadro que apresentamos abaixo, reflete numa linha de valorização das interações dos alunos na criação da instalação artística e da sua valorização na escola e na comunidade/sociedade em que vivem, o resultado das suas respostas à avaliação do processo evolutivo de enriquecimento humano e do próprio produto obtido.

### **2.5.3 - Avaliação do projeto de instalação artística pelo olhar dos alunos**

Aos alunos pediu-se-lhes que dissessem o grau de concordância que atribuíam a cada uma de oito afirmações, numa escala de 5 posições (que ia de discordo totalmente a concordo totalmente).

Desta feita, foi colocada aos alunos a questão '*Pensando na instalação artística que construímos no jardim da nossa escola diz até que ponto concordas ou discordas com as seguintes frases*', constituída por oito (8) itens. Foi solicitado aos alunos que, para cada item/afirmação, assinalassem a sua opinião numa escala de cinco posições: 1- discordo totalmente; 2- discordo; 3- concordo pouco; 4- concordo; 5- concordo totalmente.

As afirmações distribuídas pelos respetivos domínios e indicadores foram agrupadas de acordo com a seguinte chave de leitura, conforme constam do quadro 6 que se segue:

Quadro 6 – Chave de leitura com os 8 itens/afirmações do questionário da avaliação pelo olhar dos alunos.

<b>Domínios</b>	<b>Afirmações (com a numeração atribuída no questionário)</b>	<b>Indicadores</b>
<b>O sujeito /indivíduo (consciência da própria aprendizagem, envolvimento)</b>	<i>1. Adquiri conhecimentos com os trabalhos artísticos desenvolvidos no espaço da escola</i>	<b>consciência da própria aprendizagem</b>
	<i>2. Gostei de, com amigos ou colegas, colaborar nas iniciativas artísticas</i>	<b>envolvimento</b>
	<i>8. Procurei com determinação melhorar o espaço da escola</i>	
<b>Os grupos (colaboração, olhar comum, civilidade)</b>	<i>6. Quando tive tarefas a fazer com colegas, combinei com eles a forma de trabalhar</i>	<b>olhar comum</b>
	<i>7. Reconheci as capacidades dos meus colegas</i>	<b>colaboração</b>
	<i>3. Durante as atividades artísticas procurei compreender as ideias de quem pensa diferente de mim</i>	<b>civilidade</b>
<b>A Comunidade educativa/sociedade (cidadania)</b>	<i>4. Reconheço que esta iniciativa favorece quem a vem visitar</i>	<b>cidadania</b>
	<i>5. Reconheço que na escola todos beneficiamos com a instalação artística</i>	

Passando agora para a apresentação dos resultados obtidos no questionário, não é menos importante referir que os 23 alunos da turma responderam às questões. No quadro 7 e no gráfico 9 encontram-se as frequências das respostas obtidas.

Quadro 7 – Frequência das respostas às 8 afirmações

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo pouco	Concordo	Concordo totalmente	Totais
1. Adquiri conhecimentos com os trabalhos artísticos desenvolvidos no espaço da escola	0 0%	2 8,7%	1 4,3%	16 69,6%	4 17,4%	23 100%
2. Gostei de, com amigos ou colegas, colaborar nas iniciativas artísticas	0 0%	0 0%	1 4,3%	15 65,2%	7 30,5%	23 100%
3. Durante as atividades artísticas procurei compreender as ideias de quem pensa diferente de mim	0 0%	0 0%	7 30,4%	12 52,2%	4 17,4%	23 100%
4. Reconheço que esta iniciativa favorece quem a vem visitar	0 0%	0 0%	2 8,7%	10 43,5%	11 47,8%	23 100%
5. Reconheço que na escola todos beneficiamos com a instalação artística	0 0%	1 4,3%	4 17,4%	10 43,5%	8 34,8%	23 100%
6. Quando tive tarefas a fazer com colegas, combinei com eles a forma de trabalhar	0 0%	0 0%	3 13,6%	13 59,1%	6 27,3%	22 100%
7. Reconheci as capacidades dos meus colegas	0 0%	0 0%	3 13,1%	14 60,8%	6 26,1%	23 100%
8. Procurei com determinação melhorar o espaço da escola	0 0%	1 4,3%	3 13,1%	12 52,2%	7 30,4%	23 100%

Pensando na instalação artística que construímos no jardim da nossa escola diz até que ponto concorda ou discorda com as seguintes frases:

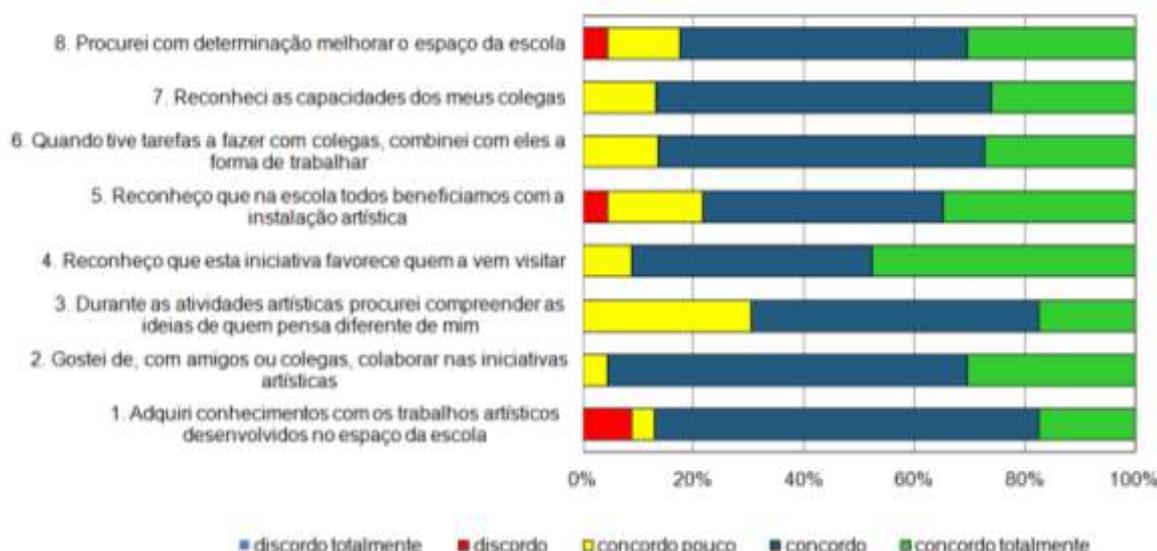


Gráfico 9 – Percentagem das respostas obtidas nas 8 afirmações

Pela observação do quadro 7 e do gráfico 9 retira-se que, em todos os itens/afirmações, existe uma maioria absoluta e expressiva de alunos que posicionou as respostas no grau de concordância e de concordância total. Esses jovens refletem uma avaliação positiva e muito positiva da sua intervenção em todo o processo que conduziu à criação da instalação artística.

Contudo, o baixo número de respostas, inferior a 5%, de alunos a discordar dos três (3) itens: ‘procurei com determinação melhorar o espaço da escola’, ‘reconheço que na escola todos beneficiamos com a instalação artística’ e, ‘adquiri conhecimentos com os trabalhos artísticos desenvolvidos no espaço escola’ espelham o seu alheamento e o seu desinteresse pelo projeto artístico. Este grupo de alunos não lhe reconhece valor nem utilidade para a escola e para a comunidade/sociedade.

O enriquecimento da pessoa acontece, também, pela consciência da própria aprendizagem, evidenciada nas respostas ao item 1 ‘adquiri conhecimentos com os trabalhos artísticos desenvolvidos no espaço da escola’.

Nos itens 2 e 8 exibe-se o *Envolvimento* por meio de características, estas importantes e relativas à própria prática, para que se compreenda a forma como os alunos percebem as suas atitudes/comportamentos.

O item 3 ‘durante as atividades artísticas procurei compreender as ideias de quem pensa diferente de mim’ é o que apresenta o número mais elevado de respostas, cerca de 30%, de pouca concordância. Trata-se de uma percentagem de alunos que admite interagir com pouca civilidade. Em todos os itens as distribuições surgem mais concentradas na concordância, com exceção deste item indicativo de civilidade, à qual se deve acrescentar, por maioria de razão, a concordância total.

O item com os maiores valores de concordância e de concordância total é o ‘gostei de, com amigos ou colegas, colaborar nas iniciativas artísticas’ que reflete o elevado grau de envolvimento que os alunos assumem ter tido (item 2), acompanhado muito de perto pelo item 4: ‘reconheço que esta iniciativa favorece quem a vem visitar’, em que os alunos consideram que o seu produto é de grande valor para a comunidade/sociedade, sendo também este o item com o maior número de respostas de concordância total.

Em torno do domínio dos grupos, as afirmações remetem para a abordagem de indicadores que compreendem a *colaboração*, o *olhar comum* e a *civilidade*. O desenvolvimento de capacidades de contribuição para objetivos comuns do grupo serão tanto melhor desenvolvidas se o aluno aprender a colaborar, a trabalhar na perspetiva de um olhar comum e harmonioso, reconhecendo

que se esforça de forma pacífica a exibir abertamente as suas diferenças. Neste domínio as respostas apontam para esmagadoras maiorias de alunos que se reveem em elevados níveis de concordância quanto às suas práticas em grupo.

Por fim, abordam-se as interações de cidadania nas atividades artísticas, as quais podem ser estudadas a partir de múltiplas formas. No caso em estudo interessou apurar o reconhecimento das iniciativas artísticas quanto ao favorecimento e ao benefício à comunidade educativa/sociedade.

No sentido de se captar o entendimento que os jovens alunos de jardinagem e espaços verdes têm da cidadania analisamos os dois indicadores, 4 e 5, respetivamente: ‘reconheço que esta iniciativa favorece quem a vem visitar’ e ‘reconheço que na escola todos beneficiamos com a instalação artística’, onde também concluímos que os jovens assumem elevados graus de concordância nas práticas de cidadania.

#### **2.5.4 – Conclusão**

Finalmente apresenta-se em síntese o grande ponto conclusivo dos resultados obtidos por meio da avaliação efetuada pelos alunos ao projeto integrante do trabalho de investigação com a temática “Olhar, reinventar o espaço escola. O olhar contemporâneo da escola: projeto de instalação artística em contexto escolar”.

Assim, face aos resultados obtidos verifica-se que a maior parte dos alunos tem uma representação positiva e muito positiva da própria intervenção no projeto realizado. Ao assumirem em todos os itens/afirmações níveis elevados de ‘concordância’ e de ‘concordância total’, colocam-se numa posição contrária à da imagem que os adultos tendencialmente costumam espelhar acerca dos jovens destes cursos de educação e formação (CEF).









### **3.1 - Limitações do estudo**

Este estudo decorreu em contexto educativo inserido na unidade curricular Dissertação/Projeto do segundo ano do Mestrado em Criação Artística Contemporânea, e como tal existiram algumas limitações que o condicionaram.

Em todo o processo, existiu uma preocupação com o rigor conceptual e metodológico. Um estudo com características qualitativas, onde a subjetividade por vezes está implícita, uma vez que a observadora esteve em permanente contato com a realidade e a amostra a estudar.

A observação participante, pode por vezes condicionar as questões subjetivas do estudo. O tempo e o espaço foram também dois fatores limitativos do estudo, uma vez que a otimização do tempo das aulas teóricas e práticas foi uma constante preocupação da observadora. O estudo decorreu em contextos formais, mas também em contextos informais no espaço escola. Outro fator, foi o fato de a amostra ser um pouco reduzida uma vez que as características da amostra assim o exigiam. Tratavam-se de alunos dos Cursos de Educação e Formação de Jovens, alunos com várias repetições, em risco de abandono escolar, alunos sinalizados pelas comissões de proteção de menores, encaminhados pelo tribunais. ...

Outro fator condicionante, foram as condições atmosféricas, uma vez que o projeto a desenvolver foi no exterior/jardim da Escola. Iniciou-se numa primeira fase, com o tratamento dos objetos a recuperar e numa fase posterior e sempre que era possível avançou-se na implementação da Instalação.

Apesar das limitações, e numa primeira fase definiu-se que seria importante aplicar uma estratégia que motivasse os alunos para a mudança de comportamento face à escola e os incentiva-se à criação de projetos mais dinâmicos e ao desenvolvimento de partilha de saberes.

### 3.2 - Considerações Finais

A autora ousou utilizar abordagens multidisciplinares nas práticas letivas quotidianas o que potenciou e projetou o ato educativo muito para além das aprendizagens tradicionais das áreas disciplinares do curso de jardinagem e espaços verdes. Tem também, enquanto formadora a humildade de reconhecer que necessita de continuar a aprender e a estar atenta às leituras e interpretações dos diversos contextos concetuais, numa lógica de «trabalhadora do conhecimento» tal como argumenta (Giroux,1999): «Se a educação diz respeito à história de alguém, ao conjunto de memórias de alguém, a um conjunto particular de experiências, uma única lógica não dá conta de toda esta diversidade. A aprendizagem, antes de se tornar crítica, tem de ser significativa para o aluno. Quais são as condições necessárias para se educar os professores para serem intelectuais, de modo a poderem envolver-se criticamente no relacionamento entre a cultura e a aprendizagem, e mudar as condições sob as quais eles trabalham?» Este estudo ajudou-me a perceber que existe uma falta de cultura visual, falta de cultura geral por parte deste alunos, falta de motivação para ir à escola, falta de interesse, falta de «tudo». ....

De fato, o projeto implementado ajudou-os a «olhar» o espaço e os objetos à sua volta de forma diferente. Motivou-os a realizarem um trabalho no espaço escola, apropriaram-se ficando os alunos com uma representação positiva e muito positiva da sua própria intervenção no projeto realizado. Ao assumirem conforme os resultados verificados no quadro 7, em todos os itens/afirmações níveis elevados de ‘concordância’ e de ‘concordância total’, colocam-se numa posição contrária à da imagem que os adultos tendencialmente costumam espelhar acerca dos jovens destes cursos de educação e formação (CEF).

Com base na problemática inicialmente definida, procurou-se proporcionar aos alunos uma aprendizagem transversal, ... Implementar estratégias em que os alunos sentissem o espaço escola, como seu apropriando-se desse mesmo espaço como sentido estético foi sem dúvida o maior desafio. Ao trabalhar a expressão artística com os alunos, o gosto pela escola aumenta sem dúvida.



## Bibliografia

---

Abrantes, P. (2003). *Os Sentidos da Escola. Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*. Oeiras: Celta Editora.

Barbosa, A. M. (1996). *A Imagem no ensino da Arte*. São Paulo: Edições Perspetiva.(2ª edição).

Cunha, S. (2002). *Transformações nos saberes sobre Arte e seu Ensino*. Lisboa: artigo publicado na Revista de Educação Projeto: Artes Plásticas, v.3,n.5, 2001 e na Revista Imaginar da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual. Lisboa:v.38, p.04 - 10, 2002. Edição Autor.

Cortesão, L ; Stoer, S (1994) *Quotidianos marginais desvendados pelas crianças*, revista educação Sociedade e Culturas, nº 1,Edições Afrontamento.

Giroux, H.A. (1999). *Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional*. Porto Alegre: Edições Artes Médicas.

Hernández, F. (2000). *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Read. H. (1943). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Pardal, L.& Lopes, E.S. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.

Lee, R. (2003). *Métodos não Interferentes em Pesquisa Social*. Lisboa: Edições Gradiva.

Oliveira, I.M.G. (2009). *Criatividade e Mudança: Promoção da Capacidade, Competência e Atitude Criativa*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lopes, J.T. (2000). *A cidade e a cultura: um estudo sobre práticas culturais urbanas*. Porto: Edições Afrontamento.

Lopes, J.T. (1996). *Tristes Escolas: um estudo sobre práticas culturais estudantis no espaço escolar urbano*. Lisboa: Edições Autor.

McNiff, J. (2002). *Action Research for Professional Development Concise Advice for New Action Researchers*. London: Third Edition.

Munari, B. (1987). *Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual*. Lisboa: Edições Presença.

Pearpoint, J.F. M. & O'Brien J. (1999.) *Maps, Círculos de Amigos e PATH: Instrumentos Poderosos para ajudar a Construir Comunidades Protetoras*. Porto Alegre: Artmed Edições.

Raymond.Q.&Campenhoudt. L.V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Edições Gradiva.

Agarez. F. *Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*, Lisboa 2006. Educação Comissão Nacional da UNESCO.

Steinback, S. Swinback W. (1999). *Inclusão – Um guião para educadores*. Porto Alegre: Artmed Edições.

Martins, V. P., Zanin, U. (2004). *Arte e Educação: Um encontro Possível*. Brasil: Revista Científica da Universidade do Oeste.

Montez, R., & Martins. A. & Anunciação. M. (2012). *Vamos Pegar o Mundo com as Nossas Mãos: Um Projeto Artístico-Educativo num Jardim de Infância*. Santarém: Universidade Aberta

Robinson, K. (1989). *Arts in School. Principles, practice and provision*. Londres: Edição Autor.

Vargas, C.Z. & Souza. G. (2004), *Juventude e Contemporaneidade: Possibilidades e Limites*, Revista de El Centro de Investigación e Difusion Poblacional. Braga: Universidade do Minho.

## Legislação

Decreto Lei: Cursos de Educação e Formação de Jovens: Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho, objeto da Retificação n.º.1673/2004, de 7 de Setembro.

Decreto – lei n.º 46/86, de 14 de Outubro de 1986: Lei de bases do sistema Educativo.

Decreto – lei 74/204 de 26 de Março de 2004: Revisão Curricular do Ensino Secundário.

## Webgrafia /Websites consultados:

Reis, Ricardo. *O Diálogo com a obra de arte na Escola*. Acedido em: Março 8, 2015, em: <http://anae.biz/rae/wp-content/uploads/2008/05/artigorr.pdf>

Silva, Inês C. R. Leitão (2010). *O Contributo da Arte Contemporânea no Ensino do Desenho Artístico, através de Métodos Experimentais*. Acedido em: Maio 19, 2015, em: [repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2573/2/ULFBA\\_TES375.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2573/2/ULFBA_TES375.pdf)

Silva, Carolina C. P. (2010). *A Cultura Visual na Educação Artística “Entre Sila e Caribdes”*. Acedido em: Maio 19, 2015, em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2354/2/ULFBA\\_TES360.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2354/2/ULFBA_TES360.pdf)

Arte na Escola site [www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br), boletim 68

<http://sobrearteeducao.blogspot.pt/2012/08/resenha-ix-o-professor-read-herbert.html>

[http://obviousmag.org/archives/2010/10/fotografias\\_de\\_plantas\\_de\\_karl\\_blossfeldt.html#ixzz2GdnyI72](http://obviousmag.org/archives/2010/10/fotografias_de_plantas_de_karl_blossfeldt.html#ixzz2GdnyI72)

<http://www.sakirgokcebag.com>

[www.elizetearantes.blogspot.com](http://www.elizetearantes.blogspot.com) Artista Visual e Produtora Cultural Atuante em cursos de Fotografia Digital e Produção de Vídeos Animação em vídeos (Stop Motion) Roterista, cinegrafista, Edição de Imagem

Hall, Ben., Costello, Maebh.

[HTTP://OBVIOUSMAG.ORG/](http://obviousmag.org/)

<http://artemariopiragibe.blogspot.pt/2012/01/propostas-de-arte-efemera.html>

<http://www.processocriativo.com/fantasia/>

<http://area.dgicd.min-edu.pt/inovbasic/edicoes/noe/noe52/dossier7.htm>

<http://www.mamaeukero.com.br/posts/artista-japonesa-cria-playground-feito-em-croche#.UryWfWzuNPN>

[http://mosca-branca.blogspot.pt/2012\\_09\\_01\\_archive.html](http://mosca-branca.blogspot.pt/2012_09_01_archive.html)

<http://sobrearteeduacao.blogspot.pt/2012/08/resenha-ix-o-professor-read-herbert.html>

<http://www.iar.unicamp.br/dap/instalacoes/conceitos.html>

Estes anexos só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.  
Queira por favor dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia  
Universidade de Aveiro